

A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO E SUA PRECARIZAÇÃO: de que forma essa problemática interfere na prática docente?

TAISA SOUZA CRUZ SILVA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

JÉSSICA DE OLIVEIRA PINHEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

LÚCIA GRACIA FERREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

RITA DE CÁSSIA SOUZA NASCIMENTO FERRAZ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Resumo:

Este artigo analisa a problemática da precarização da educação no Brasil contemporâneo e como isso interfere na prática docente. Por meio de uma revisão bibliográfica, são discutidos os principais aspectos que contribuem para a precarização do sistema educacional brasileiro, tais como a falta de investimento, infraestrutura inadequada nas escolas, formação deficiente de professores, evasão escolar, desvalorização dos professores, entre outros. Em seguida, são abordadas as consequências dessa precariedade na prática dos professores, incluindo sobrecarga de trabalho, desmotivação, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e impactos na qualidade da educação. Por fim, são propostas reflexões e possíveis soluções para o enfrentamento desses desafios e também para promover uma educação de qualidade no país.

Palavras-chave: Educação. Precarização. Prática Docente.

Abstract:

This article analyzes the problem of precarious education in contemporary Brazil and how this interferes with teaching practice. Through a bibliographical review, the main aspects that contribute to the precariousness of the Brazilian educational system are discussed, such as lack of investment, inadequate infrastructure in schools, poor teacher training, school dropout, devaluation of teachers, among others. Then, the consequences of this precariousness in teachers' practice are addressed, including work over load, lack of motivation, difficulties in the teaching-learning process and impacts on the quality of education. Finally, reflections and possible solutions are proposed to face the challenges and also to promote quality education in the country.

Keyword: Education. Precariousness. Teaching Practice.

Introdução

A qualidade da educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural de um país. No entanto, no Brasil, a precariedade do sistema educacional é uma realidade que afeta diretamente a prática docente e compromete o processo de ensino-aprendizagem. Neste artigo, exploraremos como essa problemática interfere na atuação dos professores em sala de aula e quais são as suas principais consequências.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma nação, sendo responsável por moldar o futuro de uma sociedade. Como afirmava o renomado educador brasileiro Paulo Freire (1996), "não há docência sem discência. [...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (p.13). No entanto, no contexto brasileiro, a precarização do sistema educacional tem sido uma questão recorrente que suscita preocupações em diversos setores. Este artigo se propõe a analisar a problemática da precarização da educação no Brasil e seu impacto direto na prática docente.

A precarização da educação manifesta-se em diversas dimensões, que vão desde: a falta de investimento até a infraestrutura inadequada nas escolas; a escassez de recursos que afeta não só a qualidade do ensino oferecido, mas também as condições de trabalho dos professores; a formação deficiente de docentes que aliada à desvalorização da profissão, contribui para agravar ainda mais essa situação.

Por meio de uma revisão bibliográfica, serão discutidos os principais fatores que contribuem para a precarização do sistema educacional brasileiro, destacando a evasão escolar, a sobrecarga de trabalho dos professores e as dificuldades enfrentadas no processo ensino-aprendizagem. Além disso, serão abordadas as consequências diretas dessa precariedade na prática docente, como a desmotivação e as dificuldades em promover um ambiente de aprendizagem adequado.

Diante desse cenário desafiador, é fundamental refletir sobre possíveis soluções para enfrentar os obstáculos e promover uma educação de qualidade no país. Investimentos significativos em infraestrutura escolar, valorização dos profissionais da educação e políticas educacionais mais inclusivas são algumas das

medidas que podem contribuir para superar os desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro.

Ao final deste artigo, serão propostas reflexões e alternativas para o enfrentamento desses desafios, visando não só a melhoria das condições de trabalho dos professores, mas também o fortalecimento do sistema educacional como um todo. Portanto, objetivamos realizar uma reflexão sobre a precarização da Educação Básica e a interferência na prática docente.

2. Precarização da Educação no Brasil

Ao falarmos sobre precarização da educação no Brasil, precisamos compreender como essa educação foi pensada e construída, para isso é necessário retornamos a nossa história. Percebemos que a educação brasileira está ligada a uma lógica mercadológica e profissionalizante. Desse modo, o ensino torna-se um instrumento de preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, a escola transforma-se em um ambiente gerencial e com uma lógica empresarial.

Essa abordagem não influencia apenas a perspectiva do aluno em relação ao ensino, mas também o papel do docente e a valorização ou não de seu trabalho. A lógica mercadológica da educação é articulada para que se tenha o controle do professor tirando sua autonomia e precarizando o seu trabalho.

A educação marcada pela ideologia do mercado desvaloriza o papel do professor comprometendo a qualidade do ensino, estando intimamente ligada aos interesses econômicos. Essa lógica busca essencialmente a "desprofissionalização" do trabalho docente, resultando na perda da autonomia do professor e, conseqüentemente, na diminuição da qualidade da educação (Oliveira; Pires, 2014, p. 76). Desse modo, a desvalorização do papel do professor é alimentada pela concepção de que a educação deve estar subordinada aos interesses do mercado, reduzindo o professor a um mero executor de tarefas pré-determinadas, assim percebemos uma desvalorização social mediante a importância desse profissional para sociedade.

Para Enguita (1991), vivemos a ambivalência da docência. Vivemos entre a profissionalização e a proletarização. Como posição social e ocupacional, Enguita (1991, p. 41) afirma que:

As mil e uma polêmicas e dilemas que se manifesta a ambivalência da posição do docente, árvores que dificilmente permitem ver o bosque, poderiam resumir-se, em minha opinião, em sua localização em um lugar intermediário e instável entre a profissionalização e a proletarização. O termo “profissionalização” não emprega aqui como sinônimo de qualificação, conhecimento, capacidade, formação e outros traços associados, mas como expressão de uma posição social e ocupacional, da inserção em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho. No mesmo sentido, ainda que para designar um conteúdo oposto, emprega-se o termo “proletarização”, que deve se entender livre das conotações superficiais que o associam unilateralmente ao trabalho fabril.

O precário é algo que está em péssimas condições, escasso; que não é suficiente. No que se refere ao trabalho, trata-se de um labor socialmente empobrecido, que, segundo Marin (2010) é marcado por características com conotações negativas no conjunto do exercício profissional. A autora fala que em relação às caracterizações da precarização do trabalho, essa vincula às mudanças do trabalho, intensificação, desemprego, desprofissionalização, degradação, sobrecarga, cobranças, fragilização, desvalorização, competitividade, condições de trabalho, ausência de apoio à qualificação.

Ainda, quanto às consequências da existência dessas modificações, há o desgaste, cansaço excessivo, sofrimento, desistência, resistência, adoecimento, isolamento, sentimentos e conflitos nas relações com alunos, pares e gestores; desorganização dos trabalhadores; perda de controle sobre o próprio trabalho; constrangimentos.

Com tudo isso, nossa saúde é atingida; sofremos com o esgotamento profissional e somos fragilizados, o que não é novidade. Nessa perspectiva, este debate precisa ser intensificado, carece de uma reflexão sobre o assunto.

Apesar de vivenciarmos muitos avanços das políticas públicas, bem como diretrizes profissionais, percebemos que de forma direta ou indireta os interesses mercadológicos ainda permeiam o âmbito educacional. Desta forma, a realidade atual da educação não é a de formação de indivíduos críticos e autônomos, sendo assim a educação passa a não ser prioridade e sim, um jogo de interesses econômicos, é a partir dessa lógica que se cria, também, uma precariedade da educação no Brasil, que se manifesta em diversos aspectos.

Uma das principais problemáticas que levam a precarização da educação é a falta de investimento adequado no setor, resultando em escolas com infraestrutura

precária, falta de materiais didáticos e tecnológicos, e baixos salários para os profissionais da educação. Além disso, a formação inicial e continuada dos professores, muitas vezes, é deficiente, o que impacta diretamente na qualidade do ensino oferecido.

A falta de investimentos reflete, inclusive na infraestrutura das escolas que, muitas vezes, apresenta estruturas inadequadas, fatores esses que interferem no aprendizado dos alunos; haja vista que uma sala de aula sem ventilação adequada e com sol batendo no período de aula, os alunos não se concentram, gerando uma diferença no retorno de aprendizagem; a precarização de recursos como multimídia que não são oferecidos ou, muitas vezes, não funcionam, fazendo com que os professores se desgastem mais com uma sobrecarga de trabalho física e mental para dar conta de oferecer aulas mais dinâmicas e participativas.

Ao analisarmos que a ideia da educação brasileira visa atender uma lógica de mercado em criar uma mão de obra qualificada para empregos primários, em que não necessita do uso da intelectualidade e do senso crítico, buscando profissionais dóceis e preparados para o mercado de trabalho e comparando com países que tem a educação para além do capital. Percebemos que temos um sistema de educação ultrapassado em relação a países de primeiro mundo como o Canadá, com avanços significativos na educação oferecendo aulas sobre finanças, direito, culinária e trazendo um crescimento social da pessoa, bem diferente do Brasil, com estudantes que crescem sem saber como funcionam as leis do país, sem saber onde guardar seu dinheiro e como funciona um banco, no que investir, sem maturidade emocional para lidar com os desafios que a vida oferece no dia a dia.

Infelizmente temos uma educação moderna que se tornou um amontoado de informações incongruentes que não reproduz uma formação adequada ao ser humano como pessoa e sim, como uma mera máquina que compõem um sistema tecnicista visando somente o crescimento econômico faltando ordem e finalidade no ensino. Gatto (2019) vem dizer que "O sistema educacional, em muitos aspectos, funciona como uma ferramenta de controle social, moldando os alunos para se conformarem às normas e aos valores predominantes da sociedade, em vez de capacitá-los a pensarem criticamente e questionarem o mundo ao seu redor." Assim, no sistema educacional existente, aprendemos a ser dóceis, alunos preparados de forma técnica e sem uma criticidade sobre nossa sociedade e professores tendo sua

autonomia cessada. Deste modo, a sociedade acaba normalizando a precarização da educação.

3. Interferências na Prática Docente

O professor é o profissional primordial para o desenvolvimento da educação. No entanto, como já mencionado, enfrenta uma significativa desvalorização social. Este profissional, responsável por formar todas as áreas da sociedade, acaba sendo desconsiderado na sociedade brasileira. Essa desvalorização reflete diretamente na precarização de seu trabalho e, que necessita de uma preparação adequada para a sua prática profissional.

Essa falta de valorização do trabalho do professor não apenas afeta sua motivação e satisfação profissional, mas também, interfere significativamente em sua prática. A profissão docente necessita não só de formação específica, como também de uma formação e preparação contínua. De forma simplificada, podemos dizer que para lecionar, o professor segue três passos básicos: *a priori* a preparação de suas aulas; em seguida a execução de seu planejamento em sala; por fim, o processo de avaliação do que foi realizado em sala. Assim podemos perceber que o trabalho docente não se resume apenas em ministrar aulas, por isso, é necessário, tempo de preparação para esse profissional antes e depois de lecionar.

Porém, quando observamos o processo de precarização da educação, percebemos que os enfrentamentos docentes são muitos. Dentre eles podemos destacar a sobrecarga de trabalho que é uma realidade enfrentada por muitos educadores que precisam lidar com turmas numerosas, falta de recursos e demandas burocráticas excessivas. Isso acaba gerando estresse e desgaste emocional, afetando o seu desempenho e, muitas vezes, causando adoecimento.

Além disso, a falta de recursos e materiais didáticos adequados dificulta o planejamento de aulas criativas e motivadoras, prejudicando o engajamento dos alunos e o processo de aprendizagem. A formação deficiente dos professores também reflete na sua capacidade de lidar com as diversidades presentes em sala de aula, como alunos com necessidades especiais e, conseqüentemente, dificultando a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Segundo Oliveira e Alves (2005, p. 228) os professores vêm:

[...] apresentando atitudes que têm origem na falta de recursos materiais e de condições de trabalho, acúmulo de exigências que levam à sobrecarga, o encontro com uma prática distante dos ideais pedagógicos assimilados durante o período de formação; [estes] são fatores que incidem diretamente sobre a ação docente, gerando tensões em sua prática cotidiana e que não são apenas questões de cunho pessoal.

Deste modo, podemos perceber que o profissional docente, experiencia uma dicotomia entre expectativa e realidade, pois durante seu processo de formação, vislumbra um ideal pedagógico e busca uma educação emancipatória, porém, na prática enfrenta um sistema educacional que retira sua autonomia, apresenta sobrecarga de trabalho e inúmeras diversidades presentes em sala. Codo e Gazotti (1999) destacam que o trabalho docente não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas envolve um profundo investimento afetivo por parte do professor. Esse investimento afetivo se manifesta em duas dimensões principais: nas relações estabelecidas com outros indivíduos e na relação com o produto do trabalho, ou seja, com o processo de ensino e aprendizagem. Porém, a educação vista como mercadoria busca limitar o professor, restringindo-o a transmissão do conhecimento e ignorando, principalmente o envolvimento afetivo e de troca de saberes entre professores e alunos que permeiam essa profissão. Esta é uma parte fundamental da prática docente e contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Troca essa, que não se limita apenas à transmissão de conhecimento do professor para o aluno, mas também envolve uma interação dinâmica na qual os dois lados compartilham experiências, perspectivas e habilidades.

Por um lado, os professores trazem consigo um vasto conhecimento acadêmico e experiência de ensino, essenciais para mediar e facilitar o aprendizado dos alunos, fornecendo informações, métodos de ensino, *feedback* e orientação que ajudam os discentes a desenvolverem suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Por outro lado, os alunos também têm muito a oferecer no processo educacional. Suas experiências de vida, perspectivas individuais e conhecimentos prévios enriquecem o ambiente de aprendizagem e podem trazer *insights* únicos para as discussões em sala de aula. Os alunos podem trazer exemplos práticos, questionamentos e diferentes maneiras de abordar os conceitos, o que promove uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada.

Porém, essa troca de saberes entre professores e alunos só promoverá uma relação mais colaborativa e horizontal dentro da sala de aula, se todos forem vistos como participantes ativos no processo educacional. Além disso, essa troca de saberes pode ajudar os professores a adaptarem suas práticas pedagógicas às necessidades e interesses específicos dos discentes, tornando o ensino mais relevante e significativo para eles.

Em resumo, a troca de saberes entre professores e alunos é uma via de mão dupla que enriquece o processo educacional, promove uma cultura de aprendizagem colaborativa e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. É uma parte essencial da profissão docente e deve ser valorizada e incentivada.

Porém, quando a educação é pensada para atender uma lógica de mercado, ela limita essas interações durante o processo educacional, deste modo, o ensino precisa ser tecnicista, perdendo a horizontalidade. O ideal por trás da precarização da educação é a existência de uma verticalidade, onde o professor perde sua autonomia e fica subordinado ao atendimento de uma expectativa de educação onde os alunos são vistos como tabula rasa, tornando-se, assim, apenas receptores de um conhecimento técnico. Desse modo, professores e alunos são vistos apenas como objetos importantes para a perpetuação de uma sociedade dócil que mantém, facilmente, o *status quo*.

3033

4. Consequências para a Educação

A precarização da educação é algo que afeta todos os setores da sociedade, tendo em vista que é a partir dela que formamos os sujeitos, por isso, podemos dizer que a educação é um dos elementos primordiais para a manutenção ou não do *status quo*.

Por isso, a intencionalidade de uma educação mercadológica para criar sujeitos preparados para o mercado de trabalho, mas não reflexivo sobre o mundo do trabalho e sua relação de poder. Corroboramos com Castro (2004, p. 4), pois “[...] ao mesmo tempo, a crescente individualização ou atomização da relação aluno/professor, propiciada (mas não provocada) pelo uso da pedagogia informatizada, contribui ao isolamento dos indivíduos, favorecendo a passividade

social e a despolitização das classes exploradas”. Deste modo percebemos como essa lógica, mercadológica na educação influencia o aluno em seu processo de aprendizagem e limita interferindo diretamente na prática docente. Segundo Codo (1999, p.93), “nada disso é levado em conta quando se pensa em educação”.

As consequências da precariedade da educação na prática docente são múltiplas. O profissional quando ingressa na carreira docente, passa por desmotivações quando se pensa também nos degraus que poderá almejar dentro de uma instituição, haja vista que não tem muitas opções, o que gera certo desinteresse ao longo dos anos. A desmotivação dos professores, resultante das condições adversas de trabalho, contribui para a falta de comprometimento e engajamento com a profissão, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. Além disso, a dificuldade em promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo compromete o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, perpetuando o ciclo de desigualdade educacional. Para que o docente trabalhe com satisfação, com prazer, essa precariedade deve ser levada em conta na educação.

5. Reflexões

3034

Precarizar o sistema educacional é, sobretudo, uma relação de poder: a educação atendendo a lógica do mercado legitima o sistema de exploração, produz a subordinação e mantém a alienação dos sujeitos, assim podemos refletir sobre quais são os interesses por trás da precarização da educação. Educar buscando atender a demanda mercadológica e desse modo precarizar o trabalho docente segundo Castro (2004, p.7):

A crise do sistema de escolarização deve ser entendida como um dos resultados e manifestações da grande transformação histórica em andamento, cujo epicentro é o trabalho produtor de mercadorias e cuja força motriz são as exigências da produção de valor excedente, nas novas condições sociais do capitalismo, sob comando financeiro, organização flexível da produção e competitividade total.

Assim, indagamos se o processo educacional atende uma lógica de mercado, porque existem tantas discrepâncias na escolarização. Algumas escolas vivenciam problemas estruturais, como já sinalizado neste trabalho, outras não, mas de algum modo sofrem com a precarização.

Diante desse cenário, é fundamental refletir sobre possíveis soluções para enfrentar os desafios da precariedade educacional no Brasil. Investimentos significativos em infraestrutura escolar, formação de professores e desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e participativas são passos essenciais nesse processo. Além disso, é necessário valorizar e reconhecer o ofício dos professores, garantindo condições de trabalho dignas e remuneração adequada.

Dessa forma, a precarização do trabalho no Brasil não é circunstancial e precisa parar de evoluir. Ela precisa ser vista como um projeto a ser aniquilado, pois, “por maior e mais profundo que seja o processo destrutivo da ordem do capital, não há controle sem resistência” (Previtali; Fagiani, 2018, p. 56), há uma dinâmica fundamental nas relações sociais, especialmente no contexto das lutas de classes e das transformações sociais, apontando que, mesmo diante de um processo de destruição da ordem estabelecida pelo capital, à resistência e a luta por controle não cessam.

A ideia de que não há controle sem resistência sugere que, mesmo quando estruturas de poder tentam impor sua vontade de forma coercitiva, sempre haverá aqueles que se opõem e lutam por mudanças, estando os professores nessa trajetória. Essa resistência pode assumir diversas formas, nos levando a reflexão e a importância da organização e da solidariedade entre os grupos que resistem às injustiças e desigualdades.

3035

6. Conclusão

Deste modo, podemos compreender que para superarmos a precarização da educação brasileira, é necessário repensar a lógica social, refletir sobre qual sociedade queremos produzir. A sociedade que atende apenas demandas do mercado ou uma sociedade emancipadora? A educação é imprescindível para o crescimento social não apenas econômico, mas histórico e cultural. Por isso, torna-se urgente repensar essa lógica de precarização.

Em suma, a precariedade da educação no Brasil interfere de forma significativa na prática docente, comprometendo a qualidade do ensino oferecido e perpetuando as desigualdades sociais. Para superar essa problemática, é necessário um esforço conjunto de governantes, educadores, pais e sociedade civil,

visando à construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e de qualidade para todos os brasileiros.

Referências

CODO, Wanderley; GAZOTTI, Andréa Alessandra. **O que é trabalho?**

Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisas. Editora Vozes, 1999.

CODO, Wanderley; GAZOTTI, Andréa Alessandra. Suporte afetivo e sofrimento psíquico em Burnout. In: CODO, Wanderley (Org.) **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: UnB, Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

CASTRO, Ramón Peña. Escola e mercado: a escola face à institucionalização do desemprego e da precariedade na sociedade colocada ao serviço da economia. **Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 79–92, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10084>. Acesso em: 11 abr. 2024.

ENQUITA, Mariano F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria da educação**, n. 4, Porto Alegre: Pannonica, 1991. p. 41-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente (Verbetes). In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, Lourival José de; PIRES, Ana Paula Vicente. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do Direito Público**, v. 9, n. 1, p. 73–100, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/17128>. Acesso em: 11 abr. 2024.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 15, n. 31, p.227-238, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240974138_Ensino_fundamental_papel_do_professor_motivacao_e_estimulacao_no_contexto_escolar. Acesso em: 11 abr. 2024.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César. Trabalho precário e precarização docente na Educação Básica no Brasil na atual fase da acumulação do capital. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**. v.5, n.2, p. 19-68, 2018.

Autor 1:



TAISA SOUZA CRUZ SILVA

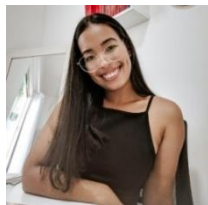
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tecnóloga em ADM pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

EMAIL: taisa.scs@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9030690867712525>

Autor 2:

Foto de rosto



JÉSSICA DE OLIVEIRA PINHEIRO

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em História pela Universidade Pitágoras Unopar.

EMAIL: jessica.oliveirapinheiro@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7282609939718744>

3037

Autor 3:



LUCIA GRACIA FERREIRA

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB).

EMAIL: lucia.trindade@uesb.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2208995326703695>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

Autor 4:



RITA DE CÁSSIA SOUZA NASCIMENTO FERRAZ

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB).

EMAIL: ritasouza@uesb.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3806142815039886>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1383-8641>